

## UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO DA/NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (E.J.A)

<sup>1</sup>José Paulo Costa Diniz; <sup>2</sup>Dalila Regina Mota de Melo;

Universidade Estadual da Paraíba<sup>1</sup>, [josepaulo.rc06@gmail.com](mailto:josepaulo.rc06@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba<sup>2</sup>, [dalilaregina@hotmail.com](mailto:dalilaregina@hotmail.com)

### Resumo:

O presente artigo propõe-se a refletir sobre as necessidades de melhorar o ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para isto acreditamos que refletir sobre a educação de jovens e adultos influencia no processo de formação dos alunos participantes dessa modalidade de ensino, dando outras perspectivas de vida aos mesmos que não tiveram oportunidade de participar do âmbito escolar na idade apropriada. Consequentemente analisar o potencial intelectual e social desses indivíduos quando bem preparados nesta fase. Partimos da hipótese de que há uma formação insuficiente de professores para trabalhar neste tipo de ensino e também na precarização na fiscalização da rede de ensino dessa educação. Nosso objetivo é refletir sobre as necessidades de melhorar o ensino na educação de jovens e adultos buscando contribuir de alguma maneira na formação de sujeitos capazes de criticar socialmente a EJA. Ressaltamos que a metodologia foi bibliográfica de caráter documental, fundamentamos nossa pesquisa em Thyeles Borcarte Strelhow, Paulo Freire, Aídce Siqueira Sueiro et al., desta maneira o artigo vem proporcionar um olhar reflexivo na área da E.J.A.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos, Refletir, Formação, Fiscalização.

### INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA) vem surgir trazendo para sala de aula um público alvo da questão, onde os mesmos não tiveram oportunidades de ingressarem na educação, pois de alguma maneira foram impedidos de garantir a vida estudantil, a maioria dos casos são e/ou foram decorrentes por falta de condições econômicas, fazendo com que os indivíduos fossem trabalhar para manter-se e manter sua família.

A educação de jovens e adultos traz uma metodologia e uma didática diferenciada da modalidade regular, pois a EJA trabalha com pessoas que já tem uma experiência de vida, devido a isso é uma educação que busca atrativos para manter os alunos em sala de aula.

Após a criação dessa modalidade de ensino, os indivíduos que foram impedidos de estudar na idade apropriada, tiveram a oportunidade de sair do analfabetismo e entrar em uma nova perspectiva de vida podendo ingressar no mercado de trabalho menos árduo.

Segundo Ribeiro (2011), o tema educação de jovens e adultos é uma especificidade de uma questão cultural e não de uma especificidade de uma questão etária. O mesmo vem mostrar que a cultura influencia na discriminação dos indivíduos devido os próprios não serem crianças e com isso estarem estudando, porém o público dessa modalidade deve ser

tratado de uma maneira na qual não se sintam menosprezados, pois trazem consigo uma historicidade de vida não muito boa.

A EJA tem dentro do contexto social uma grande importância econômica, pois com a redução dos índices de analfabetismo a economia do país conseqüentemente aumenta de forma a melhorar a qualidade das mais diversas áreas (saúde, educação, infraestrutura, agricultura etc).

Essa modalidade de ensino veio surgir com o objetivo de minimizar o analfabetismo entre os jovens e adultos, porém há uma falha, sendo na fiscalização desse ensino que em alguns casos não funcionam, onde ocorre a matrículas dos alunos a maioria não vai para sala de aula, até por que os mesmos não são submetidos a um conceito dessa modalidade, ocorrendo assim um decaimento do número esperado de alunos inseridos nesta educação.

Outro déficit dessa modalidade da educação está sendo a precarização da capacitação de professores, onde esses profissionais não são capacitados para lidar com sujeitos que já traz uma experiência de vida e um contexto histórico informal, com isso a não capacitação dos professores faz com que haja uma precarização na funcionalidade dessa rede de ensino.

Ainda neste artigo em um primeiro momento iremos falar da historicidade da educação de jovens e adultos, em um segundo momento falaremos da importância da EJA no contexto social, num terceiro momento iremos falar das falhas dessa modalidade e por fim propor melhoras para esta modalidade de ensino.

Com isso, o objetivo deste é refletir sobre as necessidades de melhorar o ensino na educação de jovens e adultos buscando contribuir de alguma maneira na formação de sujeitos capazes de criticar socialmente a EJA.

## **A HISTORICIDADE DA EJA**

Fazendo uma retrospectiva na educação brasileira ver-se que a mesma começou com a alfabetização dos indígenas por meio dos Jesuítas numa questão em que surgiu a educação de adultos, porém não reconhecida como educação de adultos, mas como um meio de catequização dos mesmos e iniciação à fé. Com a saída dos Jesuítas em 1759 a educação entra em crise, passando a ser uma educação elitista voltada apenas para as crianças brancas e do sexo masculino, deixando de fora dessa esfera escolar as crianças do sexo feminino, os indígenas e os negros.

No ano de 1824 com a constituição imperial, começa a se pensar numa educação mais ampla englobando e possibilitando a todas as pessoas uma educação primária, porém fica apenas no papel. “E a partir do Ato Constitucional de 1834, ficou sob a responsabilidade das

províncias a instrução primária e secundária de todas as pessoas, mas que foi designada especialmente para jovens e adultos (STRELHOW, 2010). Onde essa alfabetização tinha um caráter missionário e caridoso. Segundo Stephanou (2005) citado por Strelhow (2010) “Era preciso “iluminar” as mentes que viviam nas trevas da ignorância para que houvesse progresso”. Vale ressaltar ainda que a alfabetização de jovens e adultos era tida como um ato de solidariedade e não como direito.

Durante a preconização da república, as pessoas analfabetas eram consideradas como incapazes e incompetente. Segundo Rui barbosa (1882) citado por Strelhow (2010) “os analfabetos são considerados, assim, como crianças, incapazes de pensar por si próprios”, as palavras de Rui, inferioriza tanto as crianças como os analfabetos, deixando mostrar que ambos mencionados em suas palavras não tem capacidade de desenvolver um pensamento crítico, e ainda desconsiderando que os analfabetos apesar de não terem um conhecimento formal, os mesmos possuem o conhecimento empírico ( conhecimento de mundo) e devido a isso as pessoas analfabetas foram impossibilitadas de votar, restringindo a democracia apenas para aqueles que tinha renda e ao mesmo tempo alfabetizados.

Sob estas discussões a constituição republicana foi construindo-se e em 1891, o que era ruim ficou ainda pior, o voto foi restrito as pessoas letradas e com posses, uma pequena minoria. Agora estava garantida na lei a discriminação e exclusão da pessoa analfabeta. Ao invés de evoluir para uma democracia, reduzia-se a uma República dominada por poucos. O voto que anteriormente era restrito às pessoas que possuíssem uma determinada renda, agora além da renda teriam de ser alfabetizadas. O movimento contrário à evolução é gritante, uma situação lastimável da república brasileira. (STRELHOW, 2010)

Com o início do século XX houve um movimento de mobilização no qual tinha por objetivo “eliminar o mau pela raiz”, ou seja, eliminar o analfabetismo. “Começou-se assim, a culpar as pessoas analfabetas da situação de subdesenvolvimento do Brasil” STRELHOW (2010).

O analfabetismo era considerado uma praga que deveria ser exterminada. No âmago destas discussões estava presente a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas deveriam procurar se alfabetizar. Era necessário tornar a pessoa analfabeta um ser produtivo que contribuísse para o desenvolvimento do país. (STRELHOW, 2009)

Segundo STRELHOW (2010) a partir da década de 1940 a educação de jovens e adultos entra em alta, logo em 1946 surge a lei orgânica do ensino primário prevendo o supletivo voltado para adultos. Já em 1947 foi criada a SEA (Serviço de Educação de Adultos) que veio surgir com o propósito de orientar o ensino supletivo na educação de jovens e adultos analfabetos. Esse movimento que durou até os meados do ano de 1950 foi denominado como a Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos.

A Primeira Campanha Nacional de educação de adultos surgiu devido a grande pressão internacional, com a criação da ONU (Organização das Nações Unidas) “A orientação da ONU e da UNESCO era de que a educação representava um meio de desempenhar o desenvolvimento das “nações atrasadas” (STRELHOW, 2010).

Em 1970 surge o MOBRAL, um projeto que visava acabar com o analfabetismo em apenas dez anos. No entanto, passou-se o prazo e o Censo do IBGE constatou que havia 25,5% de pessoas com 15 anos ou mais ainda analfabetas (GOIS; VASCONCELOS; LIMA, 2012).

Passando-se quase duas décadas cria-se uma nova constituição, no ano de 1988 prevê que todas as pessoas tenham acesso a educação, reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de Nº 9394/96, e “com base na LDB foi constituída a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino através da resolução CNB/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (STRELHOW, 2010).

### **A IMPORTÂNCIA DA EJA**

A EJA dentro do contexto social tem uma grande importância que abrange pilares distintos entre eles pode-se citar o pilar social, econômico e cultural. Tendo em vista essa abrangência; essa educação traz para a sociedade uma mobilidade maior na qual tem a capacidade de retirar as pessoas analfabetas do “mundo da obscuridade” levando-as para um mundo onde o campo de visão é “amplo e iluminado”, possibilitando assim que as mesmas mostrem seu potencial e consequentemente aumentando o enriquecimento do contexto social.

Falando da importância da EJA dentro do setor social e tendo em vista os benefícios que a mesma traz, pois antes do surgimento dessa modalidade, havia um sonho das pessoas analfabetas que era de aprender a ler e escrever, com o surgimento dessa modalidade esse sonho se tornou realidade e ao mesmo tempo trazendo vez e voz para aqueles que antes eram inferiorizados pela sociedade, possibilitando ainda a inclusão social. Além disso, a EJA

proporcionou e/ou proporciona que os seus integrantes sejam capazes de pensar criticamente e ao mesmo tempo de exercer sua cidadania.

Levando-se a importância da EJA para o pilar socio-econômico a mesma faz esse pilar crescer relativamente sendo na questão que essa modalidade traz consigo uma ampliação do mercado trabalhista.

A meta da EJA vai bem mais além do que os nossos olhos de vidro podem ver. Além da preocupação com o analfabetismo, o programa tenta, junto com métodos específicos, preparar o jovem e o adulto para o mercado de trabalho, onde esse cidadão possa gozar de todos os direitos inerentes a um trabalhador (IMPORTANCIA DA EJA NO BRASIL, 2010)

A importância da EJA vai além dos pólos social e econômico forma um sistema juntamente com a cultura, denominando assim que a EJA tem sua importância socio-econômico-cultural, pois a cultura influencia na questão do aprendizado que ocorre quando a “ralé começa a competir por um espaço que antes era apenas para a elite”, e é como Pitacos diz: “A casa grande surta quando a senzala aprende a ler”. Ainda para reforçar essa ideia trazemos António Lobo Antunes que o mesmo diz: “A cultura assusta muito, é uma coisa apavorante para os ditadores. Um povo que lê nunca será um povo de escravos”.

### **DÉFICITS NA EJA**

Numa relação de ensino-aprendizagem na EJA existe lacunas que fazem com que essa modalidade tenha uma precarização devido a formação insuficiente de professores que não são capacitados para ministrar aulas aos indivíduos envolvidos nesta questão, pois não empregam o método de Paulo freire apud Ribeiro (2012) pois o mesmo diz: “Entende-se como um método de alfabetização construído juntamente com o aluno, depois de contextualizar a sua história de vida. Ele educa enquanto se constrói e, portanto é um processo de prática da educação popular”.

Levando o método de Paulo freire para a sala de aula possibilita ao aluno um aprendizado muito maior, em razão de que leva-se para sala de aula algo que está presente no dia-a-dia do aluno e ao mesmo tempo dando algo comum á sua realidade.

Segundo Sueiro et al “As ciências reconhecem hoje que na idade jovem e adulta são constituídos e exigidos saberes, habilidades, socializações, informações, conhecimentos, valores, interações que são próprios dessas idades, independentemente dos anos de escolarização tidos na infância, saberes que são construídos no conjunto de relações e experiências sociais e que são exigidos para lidar com o trabalho, a cidadania, a cultura”.

Com base nas palavras de Sueiro et al, pode-se afirmar o público alvo desta questão tem uma experiência de vida, um conhecimento de mundo, onde os professores desta modalidade deve oferecer aos alunos algo atrativo que possa despertar nos mesmos o desejo e a vontade de aprender.

Outra lacuna existente no contexto da modalidade da educação de jovens e adultos é a precarização em relação a fiscalização desse sistema de educação, já que na maioria dos casos são feitas as matrículas dos indivíduos e os mesmos não vão estudar, devido a falta de um embasamento da funcionalidade o sistema EJA e devido a isso o número de indivíduos ausentes nessa questão é tão alarmante.

De acordo com a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012 e divulgada em setembro de 2013, a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais foi estimada em 8,7%, o que corresponde a 13,2 milhões de analfabetos no país.

Apesar desse índice alarmante de analfabetos no nosso país, ainda há uma grande parte que se repudia em ir a sala de aula seja por causa da falta de conhecimento do sistema da EJA ou até mesmo devido ao preconceito consigo mesmo dizendo “O que é que quer um velho estudando com essa idade, não aprende mais nada”. É devido a esse contexto e outros como por exemplo: “Para a Unesco, o problema está relacionado com a má qualidade da educação e a falta de atrativos nas aulas e de treinamento adequado para os professores”, que apenas 3,5 milhões de pessoas matriculadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com o Censo Escolar de 2014.

## **O QUE SE PODE MELHORAR NA EJA?**

Com base nas lacunas existentes dentro da sistemática do ensino EJA, ver-se que há a necessidade de melhorias em alguns pontos nos quais devem serem empregados para que haja a consistência de uma melhor educação para os jovens e adultos .

Um ponto em questão na melhoria da EJA é a capacitação e/ou formação específica de professores para trabalhar com esse público e dentro desse viés perceber que esses educandos são necessitados de uma educação atrativa que faça com que os mesmos tenham vontade de ir para a sala de aula, além disso, que os profissionais dessa educação tenham um campo de visão ainda maior numa questão em que estão trabalhando com pessoas que trazem uma experiência de vida.

Outro ponto em questão é a fiscalização da funcionalidade dessa rede de ensino, pois é um sistema que ainda apresenta um decaimento do número de alunos seja por não apresentar um breve conceito de sua funcionalidade no ato da matrícula ou por não apresentar atrativos, porém uma forma de combater esse decaimento pode está em implantar junto com a EJA uma rede de ensino profissionalizante e para isso é preciso que o Governo acorde e tenha políticas públicas voltadas para essa educação.

## **CONCLUSÃO**

A Educação de Jovens e Adultos passou por várias transformações ao longo dos anos e com isso hoje é tida como uma modalidade de ensino de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 onde ainda apresenta lacunas existentes que precariza o aprendizado, mas apesar dessas lacunas a mesma tem grande importância no âmbito social, econômico e cultural, pois segundo Kant a educação é a base da sociedade, além de ser “a arma mais poderosa que se pode usar para mudar o mundo” segundo o ex-presidente da África do Sul e ativista social Nelson Mandela.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. L. Citação. Disponível em: < <http://www.citador.pt/frases/a-cultura-assusta-muito-e-uma-coisa-apavorante-p-antonio-lobo-antunes-20036>>. Acesso em: 15/04/2014

BRASIL É O 8º PAÍS COM MAIOR NÚMERO DE ANALFABETOS ADULTOS DO MUNDO, DIZ UNESCO. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/01/brasil-e-o-8-pais-com-mais-analfabetos-adultos-diz-unesco.html>>. Acesso em: 15/04/2014

GOIS, W. da S.; VASCONCELOS, N. A.; LIMA, M. de L. As Especificidades da Educação de Jovens e adultos: Um Olhar Sobre a Prática de uma Professora do Município Paranatama. Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. 2012. Disponível em: <[http://educonse.com.br/2012/eixo\\_02/PDF/145.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/145.pdf)>. Acesso em: 01/04/2017

IMPORTÂNCIA DA EJA NO BRASIL. 2010. Disponível em: < <http://educacaorealbrasil.blogspot.com/2010/09/importancia-da-eja-no-brasil.html>>. Acesso em: 01/04/2017

RIBEIRO, C. de C. Paulo Freire e a EJA no Brasil. 2012. Disponível em: <<http://paulofreirefae.blogspot.com.br/p/o-que-e-o-metodo-paulo-freire-resenha.html>> Acesso em: 10/04/2017

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 10, n. 38, 2010.

SUEIRO, A. S.; GAVA, D. de C.; ZANANDRÉA, F. B. M.; RIBEIRO, I. S.; CORREIA, L. R. A.; OLIVEIRA, L. C. R.; MARINS, M. A.; JASPER, P. A.; CÉZANA, R. C.; GOLLNER, R.; SILVA, R. O.; CELESTINO, S.; CARDOZO, W. A Educação de Jovens e Adultos no Ensino Noturno. Disponível em: <[http://www.vitoria.es.gov.br/arquivos/20100218\\_ens\\_fund\\_dir\\_jov\\_adultos.pdf](http://www.vitoria.es.gov.br/arquivos/20100218_ens_fund_dir_jov_adultos.pdf)>. Acesso em: 14/04/2017